

QUEBRA-CABEÇA

Por Andrea Maciel

Nova publicação contextualiza indicadores para facilitar a interpretação



Os indicadores são essenciais para a tomada de decisão estratégica, mas a análise crua dos números pode levar a erros, e não só por falhas de interpretação: diferentes fontes, mesmo em instituições oficiais, trazem dados divergentes para o mesmo item analisado.

A convite da GP&S, editora da Melhores Práticas, o economista Marcos Novais analisou e comparou bancos de dados, estudos e pesquisas de instituições brasileiras e internacionais, privadas e públicas. O resultado é surpreendente. Mesmo em questões aparentemente simples, como a contagem do número de hospitais no Brasil, não há consenso.

As divergências se estendem a dados sobre o mercado de trabalho na área, quantidade de médicos e indicadores de *benchmarking* para a qualidade assistencial,

entre outras. Isso se deve principalmente às metodologias usadas por cada órgão, algo que muitas vezes é ignorado pelo gestor.

Como se não bastasse, as variáveis que afetam os resultados nem sempre são destacadas pelas fontes, como vemos no comparativo do tempo médio de permanência em hospitais.

Um indicador mais baixo nesse aspecto não significa necessariamente mais eficiência. “Índices mais elevados podem se dar por outros fatores, por exemplo, maior complexidade dos casos ou das intercorrências clínicas, pelo maior tempo necessário para a realização de procedimentos, dentre outros”, explica Novais.

Para não ser traído pelos números, vale então comparar os diferentes dados sobre um mesmo tema e entender a origem de cada valor.

Acompanhe alguns dos resultados da análise.

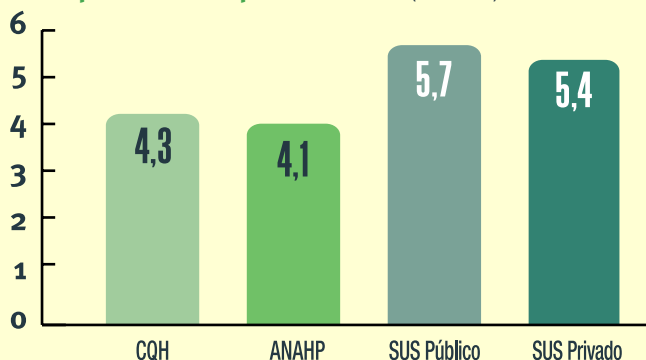
I Mercado I

Evolução do número de hospitais – 2010 a 2016

Quantidade de hospitais no país			
Ano	CNES/ Ministério da Saúde	CNES/ Ministério da Saúde (sem hosp dia)	RAIS/ Ministério do Trabalho
2010	6798	6420	7532
2011	6698	6294	7501
2012	6752	6296	7495
2013	6799	6297	7537
2014	6880	6340	7413
2015	6702	6152	7520
2016	6712	6097	
Var (%)	-1,3%	-5,0%	-0,2

Os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) são fornecidos ao Ministério da Saúde pelas secretarias estaduais e municipais, ao passo que a relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é elaborada pelo Ministério do Trabalho a partir dos dados enviados pelos próprios estabelecimentos, desde que possuam empregados contratados formalmente (com carteira assinada).

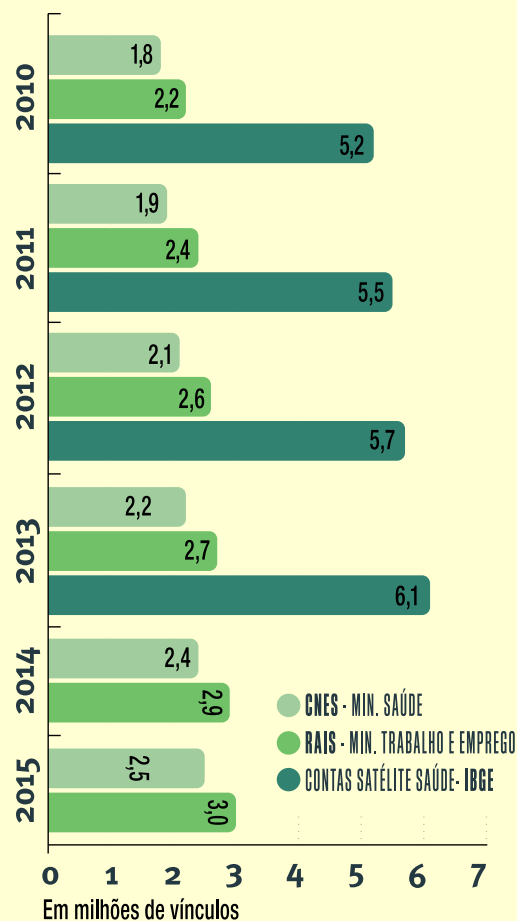
Tempo médio de permanência (em dias) - dados 2015



Índices mais altos indicariam menor eficiência, mas também podem ser reflexo de fatores como maior complexidade de casos, intercorrências e realização de procedimentos e exames. A análise isolada do número, portanto, não é conclusiva.

Empregos: número de ocupações geradas pelo setor de saúde

Comparativo entre fontes pesquisadas



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera mercado formal e informal, empregos diretos e prestadores de serviços terceirizados. Na RAIS, o Ministério do Trabalho contabiliza apenas empregos formais gerados diretamente pelas empresas que atuam no setor de saúde. Já no CNES, o Ministério da Saúde não inclui vínculos empregatícios nos segmentos de comércio, distribuição, indústria e operadoras de planos de saúde.+

Referências

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HOSPITAIS PRIVADOS (ANAHP). Observatório Anahp 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/3W8r0k>>. Acesso em: 02 mar. 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. TabNet/DataSUS. Disponível em: <<https://goo.gl/njqtFP>>. Acesso em: 02 mar. 2017.
- GESTÃO DE PROJETOS EM SAÚDE (GPES). Sumário Executivo da Saúde. 2017. GPES - Gestão de Projetos em Saúde. Disponível em: <<https://goo.gl/Eniz5i>>. Acesso em: 07 abr. 2017.
- PROGRAMA COMPROMISSO COM A QUALIDADE HOSPITALAR (CQH). Estatísticas. Disponível em: <<https://goo.gl/V6wmwb>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

Saiba mais

Para mais estatísticas, comparativos e análises de especialistas do setor, leia o *Sumário Executivo da Saúde*, publicado pela GPES. O livro está disponível para download gratuito. **Acesse:** www.gpes.com.br